

# Associação de Ciclismo quer uma modalidade sustentável

Presidente da organização desportiva quer «aumentar o número de praticantes», bem como criar «rede de centros de BTT», uma especialidade em franco crescimento. Todos os objetivos de 2016 foram cumpridos com a realização de 49 provas.

## ASSOCIAÇÃO

Paulo Graça

paulo.graca@jm-madeira.pt

A direção da Associação de Ciclismo da Madeira (ACM) contou com um calendário de atividades de 2016 com «49 provas organizadas, desde o «downhill, crosscountry, enduro e a 41ª Volta à Madeira em Bicicleta», entre outros. Em destaque, «o Portugal Open Down Town, 6ª Prova da Taça de Portugal e o 1º Campeonato da Madeira de Maratona», começa por referir Carlos Jorge Gonçalves, presidente do organismo.

Por outro lado, 13 anos depois, também «voltou a receber uma prova Internacional de Downhill Categoria C2», referindo-se «à 6.ª Prova da Taça de Portugal que se realizou em Santa Cruz, no percurso das 4 estradas».

Quanto aos escalões de formação - o futuro da modalidade - acrescenta, «organizamos 9 encontros de escolas e o Encontro Regional de Escolas. Garantimos ainda a participação no Encontro Nacional de Escolas que se realizou em Almerim. Tal foi permitido devido a uma conjugação



41.ª volta a ilha da Madeira em bicicleta foi um dos momentos altos da temporada da AC Madeira.

de esforços, entre a Direção Regional de Juventude e Desporto e a Federação Portuguesa de Ciclismo».

Portanto, o plano de atividades, «por tudo o que foi referido, os objetivos propostos para 2016 foram atingidos».

Porém, há aspetos que podem melhorar o desenvolvimento da modalidade, como o presidente da ACM refere, pois há «ausência de apoios para a criação, limpeza e manutenção de percursos/trilhos nas vertentes de BTT, res-

petivamente no Enduro, Downhill e Crosscountry, vertentes que integram o Calendário Regional», condicionando algumas provas.

Como refere, o «espaço de prática desportiva é em contexto de Natureza, a «instalação desportiva» destas vertentes é a natureza e os custos organizacionais na vertente do ciclismo de estrada. Refiro-me concretamente ao custo do policiamento, uma rubrica obrigatória, para a realização das provas». No que diz respeito à «participação nacional dos atletas

regionais, o facto de não estar contemplado qualquer apoio para o transporte da bicicleta, muitas vezes é um fator que condiciona a participação nacional». Nesta altura, a associação vai fazer esforços para a «criação na Região de uma rede de Centros de BTT, homologados pela Federação Portuguesa de Ciclismo que vem disciplinar a prática da modalidade em regiões protegidas, orientando o utilizador para as boas práticas do ciclismo em harmonia com a natureza», finalizou. **JM**

# 49

PROVAS ORGANIZADAS EM 2016

# 12

CLUBES

ACD SÃO JOÃO  
CCR - C CANIÇO RIDERS  
CM CLUBE DESPORTIVO  
CD 1.º DE MAIO  
CDR PRAZERES  
CF ANDORINHA  
CF CARVALHEIRO  
C KARATE CANIÇO  
CN SEIXAL  
CS MARÍTIMO  
LUDENS CLUBE MACHICO  
VALOUR ACDR ROSÁRIO

# 346

ATLETAS FEDERADOS EM 2016

